

## ANÁLISE DE FÁCIES DA FORMAÇÃO MAURITI, BACIA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL

Gelson Luís Fambrini<sup>1</sup>; Virgínio Henrique Neumann<sup>2</sup>; Lucia Maria Mafra Valença<sup>3</sup>; Zenilda Vieira Batista<sup>4</sup>; Jadson Trajano de Araújo<sup>5</sup>; Diógenes Ribeiro de Lemos<sup>6</sup>; Sidney Tesser Jr.<sup>7</sup>; José Acioli Bezerra de Menezes Filho<sup>8</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>2</sup> UFPE; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE); <sup>5</sup> UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO; <sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE); <sup>7</sup> INTERNATIONAL LOGGING; <sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**RESUMO:** A Bacia do Araripe (BA) tem sido alvo de inúmeras publicações nos últimos anos, notadamente a respeito do rico acervo paleontológico das formações Brejo Santo, Crato e Romualdo. No entanto, trabalhos que tratem em detalhe da Formação Mauriti são escassos. A Formação Mauriti, presumivelmente de idade paleozóica (neo-siluriana a eo-devoniana), pois é afossilífera, é representada por arenitos médios a grossos granodecrescentes e aflora na porção leste da bacia e contorna o Vale do Cariri. A Formação Mauriti repousa sobre o Complexo do Embasamento (xistos, gnaisses etc) e é superposta discordantemente pela Formação Brejo Santo, de idade neojurássica (Andar Dom João). Sua espessura não chega a ultrapassar 100 metros, variando entre 20 e 60 m. Não aflora na parte oeste da bacia, com exceção da sub-bacia de Serrolândia onde é observada em sub-superfície no poço 2-AP-I-CE no qual atinge 46 m de espessura. Este trabalho enfoca análise de fácies e sistemas deposicionais da Formação Mauriti. As fácies foram identificadas segundo a litologia principal, geometria dos corpos, estruturas sedimentares e padrão de paleocorrentes. Adicionalmente, os sistemas deposicionais foram também interpretados. As principais fácies identificadas foram: na base predominam (i) arenitos grossos a conglomeráticos, mal selecionados, arcoseanos, localmente conglomerados de seixos pequenos com fragmentos líticos do embasamento, minerais esverdeados e feldspatos róseos a brancos bem preservados, que formam ciclos granodecrescentes, com diversas estratificações cruzadas acanaladas de grande e médio portes, isoladas ou agrupadas e geometria predominantemente lenticular; (ii) arenitos grossos a médios com grânulos e minerais esverdeados, feldspáticos, localmente conglomeráticos de seixos, mal selecionados, formando ciclos granodecrescentes, com estratificações cruzadas acanaladas de médio e grande porte e geometria lenticular; em direção ao topo, (iii) arenitos quartzosos branco-acinzentados de granulometria média a grossa com seixos de quartzo e estratificações cruzadas tabulares de médio e pequeno portes, (iv) arenitos médios com seixos esparsos e minerais esverdeados, mal selecionados, com estratificação plano-paralela, geometria tabular, (v) arenitos finos quartzosos, com grãos arredondados a subarredondados, bem selecionados, com estratificações cruzadas acanaladas de grande porte e geometria cuneiforme e (vi) siltitos, tabulares, cinza-esverdeados a arroxeados, bem estratificados, intercalados com horizontes pelíticos lenticulares, camadas decimétricas, com estratificação plano-paralela. As paleocorrentes medidas possuem padrão de dispersão consistente para NW e N e, subordinadamente, NE. As fácies descritas foram interpretadas como geradas por (i) sistemas fluviais entrelaçados de alta energia com as seguintes características: ciclos granodecrescentes, estratificações cruzadas acanaladas e tabulares, truncamentos entre estratos cruzados, presença de corpos de arenitos de geometria lenticular, feições canalizadas, seixos esparsos e por (ii) sistemas eólicos pela presença de arenitos finos arredondados a subarredondados, bem selecionados, com estratificações cruzadas acanaladas de grande porte e geometria cuneiforme. A ocorrência disseminada de minerais esverdeados, identificados por Feitosa (1987) como palygorskita (argilomineral fibroso) é característica diagnóstica destes arenitos e sugere que os sedimentos da Formação Mauriti teriam sido depositados, possivelmente, em condições climáticas quentes e secas, corroborando a interpretação do sistema deposicional. Apoio: CNPq Universal Processo 476232/2006-6, PRH-26/ANP/FINEP/UFPE

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO ARARIPE; FORMAÇÃO MAURITI; ANÁLISE DE FÁCIES.